

Boletim Informativo – 04/2015-CPS

VESTIBULAR DE INVERNO 2015 – PROVA DE REDAÇÃO
EXPECTATIVA DE RESPOSTA

ELABORE SUA REDAÇÃO, EM PROSA,
COM UM MÍNIMO DE 10 LINHAS E MÁXIMO DE 17 LINHAS,
COLOCANDO UM TÍTULO.

A INVASÃO DOS DRONES



Não é um pássaro, nem um avião, muito menos um super-herói. Alguns modelos, equipados com mísseis, bombas e explosivos de última geração, estão mais para arquivilões, outros, porém, são programados para fazer o bem: combatem incêndios, patrulham fronteiras, salvam vidas, fazem entregas de livros, remédios, comida e até substituem garçons em restaurantes.

No Brasil, a ideia inspirou um empresário a usar drones para entregar pães, frios e bolos. Ele realizou testes em São Carlos (SP), para fazer entregas de até 3,5 quilos em cinco minutos no raio de um quilômetro. "O drone não fica doente, não falta trabalho nem pede aumento", afirma o empresário.

Na Rússia, uma rede de pizzarias já realiza entregas em parques e praças. No Reino Unido, o restaurante japonês YO! Sushi trocou seus garçons por drones. Nos EUA, as gigantes Google e Amazon pretendem entregar encomendas.

Paquistaneses protestam em Karachi contra o uso de drones em ataques aéreos norte-americanos. "Quantos drones você avista por semana?" perguntou o cineasta norte-americano Robert Greenwald ao estudante paquistanês Tariq Azis, 16 anos, em sua visita ao Paquistão. "Três ou quatro?", arriscou um número. "Dez ou mais?". "Todos os dias" respondeu o adolescente. Por medo dos drones, Tariq parou de ir à escola e de jogar futebol com os amigos. À noite quase não conseguia dormir. Vivía com medo.

Por pouco o dia 22 de março de 2014 não entrou para a história como o primeiro a registrar uma colisão entre um drone e um avião de passageiros. O acidente quase aconteceu nos EUA, quando um avião da US Airways se preparava para aterrisar na Flórida. Segundo comunicado da agência que regulamenta a aviação nos EUA, o drone voava a 700 metros de altitude, bem acima do limite permitido.

Adaptado de: Revista Galileu. Ed. 2082, jan. 2015, p. 53 e 57.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

O termo *drone* é apenas um nome genérico. Drone (em português: zangão, zumbido) é um apelido informal, originado nos EUA, que vem se difundindo mundo afora, para caracterizar todo e qualquer objeto voador não tripulado, seja ele de qualquer propósito (profissional, recreativo, militar, comercial, etc.), origem ou característica. Ou seja, é um termo genérico, sem amparo técnico ou definição na legislação.

Adaptado de: <http://fb.mil.br/noticias/mostra/21519/ESPA%3%870-A%3%89REO>—Salva-mais-sobre-voe-de-%60%60drones%2%84%2%84

Interessada e responsável pelo desenvolvimento de tecnologias, a universidade realiza uma pesquisa com a seguinte pergunta:

Você é favor ou contra o uso de drones?

Na condição de futuro acadêmico, desenvolva uma **dissertação argumentativa, posicionando-se** sobre a questão.

Espera-se que o candidato, em atendimento à proposta, posicione-se de forma clara e fundamentada sobre ser a favor ou contra o uso de drones. Como se observa, o texto de apoio serviu para orientar a questão, apontando duas perspectivas sobre esse tipo de objeto voador: a de ser "arquivilão" e a de "fazer o bem".

Ao desenvolver uma dissertação argumentativa, o candidato deve se posicionar, apresentando um ponto de vista, sustentando-o através de argumentos e contra-argumentos numa articulação em que se privilegie a relevância, a pertinência, a clareza desses argumentos de forma a evitar o óbvio, o clichê e o senso comum como formas de sustentação. Além disso, são tomados como parâmetros de análise dos textos os critérios de avaliação e os motivos para as redações receberem pontuação zero apresentados no Manual do Candidato para o Vestibular de Inverno 2015.

Ponta Grossa (PR), 08 de setembro de 2015.

Coordenação Pedagógica - CPS